

## LETRAMENTO DIGITAL:

### A IMPLANTAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE NATUREZA VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE INFLUXO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA EM SALA DE AULA

NASCIMENTO, Pâmella de Souza<sup>1</sup> – UEPB  
LIMA, Renally Arruda Martins<sup>2</sup> - UEPB  
PEREIRA, Mirla Farias<sup>3</sup> - UEPB

#### Resumo

Com o advento da internet, as mudanças ocorridas no ler e no escrever têm gerado discussões relacionadas à melhor forma de proceder no processo de ensino-aprendizagem. A inserção dos gêneros digitais pode se transformar em uma estratégia eficiente, se utilizada de forma correta. Com base nisso, o artigo propôs um estudo qualitativo-bibliográfico acerca do grande desafio atual do professor, que é desenvolver um letramento digital como um instrumento de caráter exploratório que facilite a ampliação da competência sócio-discursiva dos educandos. A pesquisa foi desenvolvida a partir das atividades desenvolvidas no Estágio supervisionado no ensino fundamental, de forma assistemática, para que se pudesse comparar a aceitabilidade e o nível de produção dos alunos quando utilizamos o universo virtual. Para fundamentar nossas discussões, tomamos como aporte teórico as leituras de Marcuschi (2004), Magda Soares (2002), Xavier (2005), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que o letramento digital é um instrumento de inclusão social que necessita urgentemente ser inserido na escola, como forma não só de promover o desenvolvimento discursivo dos alunos, mas também como uma estratégia que transforme as práticas de produção textual e leitura em atividades mais prazerosas e funcionalistas, para ambas as partes.

Palavras-chave: Letramento Digital; Gêneros Digitais; Novas estratégias de ensino; Desenvolvimento discurso; Prática de leitura e produção textual.

#### Introdução

A recorrência do contato dos alunos com a era tecnológica que une som e imagem ao texto, que passa a ter movimento, é incontestavelmente sedutora no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marcuschi (2005, p. 13)

Parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá

---

<sup>1</sup> *Graduanda do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa.* E-mail: pamelladesn@hotmail.com

<sup>2</sup> *Graduanda do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa.* E-mail: renallyamlima@hotmail.com

<sup>3</sup> *Graduanda do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa.* E-mail: mirla.farias@bol.com.br

maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados.

Partindo dessa afirmação, verificamos o quanto a tecnologia é importante na prática pedagógica, que precisa e deve se adaptar a convecção social do aluno, pois como cita a LDB N° 9.394/96 em seu Art. 1º § “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Sabendo que a inserção da tecnologia vem ganhando lugar de destaque nas discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem atual dos alunos, a pesquisa propõe a investigação do impacto que o letramento digital, tema central da discussão, ocasiona nas práticas de leitura e produção textual, tomando como base gêneros digitais emergentes como e-mail, depoimento, diálogos em salas de bate-papo (bp) ou bps de redes sociais, etc.

Para melhor entendimento do termo letramento (antes de aplicá-lo) Kleiman (1995, p. 19) diz que podemos defini-lo “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Nesse sentido, o letramento digital é entendido como uma forma diferente das tradicionais de desenvolver práticas de leitura e escrita na escola.

É válido destacar que, na comunicação as inovações não são somente tecnológicas, mas a própria linguagem se modificou dada as necessidades e limitações de determinadas ferramentas de que a tecnologia dispõe. Assim, o estudo do letramento digital no âmbito escolar é pertinente tanto para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos no que se relacionam as práticas de leitura e produção textual, quanto para a observação das variações linguísticas recorrentes nessas esferas comunicativas digitais, já que, como traz os PCN’s (1998), “a linguagem é o que movimenta o homem e é movimentada pelo homem”.

## **O letramento digital nas práticas de leitura e escrita**

No letramento digital, as situações comunicacionais ainda não são exploradas e com isso novas formas de interação são criadas por meio dos recursos tecnológicos e textos neles constituídos, como os gêneros textuais digitais:

Por essa razão é que dizemos que o advento da Internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais, até então, nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilitam a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias. (XAVIER, 2005, p.135).

O exímio pesquisador russo, Mikhail Bakhtin foi o primeiro que se utilizou da palavra gênero, referindo-se as distintas modalidades de textos que utilizamos como meio de comunicação em situações cotidianas. Para ele os gêneros sofrem constantes alterações e transformações. Sendo assim, Bakhtin (1997, p.106) assegura que “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.” Bakhtin em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1987) apresenta de forma clara e objetiva a sua visão a respeito da língua, ao afirmar que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo lado psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada pela enunciação ou pelas enunciações. (BAKHTIN, 1987, p.123)

Destarte, pode - se coligir que o enunciado, evento comunicativo concreto que advém de um determinado contexto também concreto, é o objeto principal na teoria de Bakhtin. Tal objeto foi designado por ele de gêneros. Na perspectiva bakhtiniana o gênero é contemplado em uma abordagem enunciativa- discursiva com destaque na noção de enunciado e no processo de interação verbal. Já para Marcuschi (2002, p. 22), os gêneros “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.” Que serve de organização da retórica e de estrutura dos diversos textos que circulam nossa sociedade.

Percebemos, em linhas gerais que, na atualidade o surgimento de novos gêneros textuais de natureza virtual tem gerado polêmicas quanto a sua utilização no processo de desenvolvimento da escrita do aluno, visto que estes se diferenciam estruturalmente dos gêneros tradicionais<sup>4</sup>. Pensar hoje em um e-mail como uma substituição da carta pessoal, do bilhete ou do correio, por exemplo, é uma forma de classificá-lo como um gênero textual emergente, podendo este ser exercitado em sala de aula nas produções textuais. Para tanto, vejamos o que diz Bronckart (1999, p. 73) citado por Paiva (In MARCUSCHI e XAVIER, 2005) acerca da designação de gênero:

Qualquer espécie de texto pode atualmente ser designada em termos de gênero e, portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero. Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero.

Os gêneros textuais vêm aumentando a cada dia e na maioria das vezes os que já existem sofrem alterações consideráveis, possuindo assim novas classificações. Segundo

---

<sup>4</sup> Referente aos gêneros textuais utilizados comumente em sala de aula, tais como: notícia, reportagem, crônica, resenha, artigos de opinião, editorial, ensaio, etc., tomados como gêneros-padrão no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Erickson (1997, p.4 apud Marcuschi 2004, p.17) a ocorrência de novos gêneros e a alteração dos já existentes ocorre devido “a interação online que tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”.

A importância da utilização dos gêneros digitais em sala de aula é perceptível em todos os ângulos. Na prática de leitura, por exemplo, é bem mais interessante levar para o aluno uma produção textual (blog, chat, twitter, fórum, enquetes, etc.) que desperte nele o interesse em ler, para posteriormente apresentar outros tipos de produções, como carta pessoal, ofício, diálogo, resumos, etc., utilizando os gêneros digitais como modelos paralelos aos gêneros textuais tradicionais.

No processo de produção da escrita, podemos observar a contribuição da Internet, em particular dos gêneros digitais e do hipertexto, de forma ainda mais produtiva para o desenvolvimento cognitivo do aluno, visto que nos gêneros digitais a utilização de uma linguagem mais trivial e objetiva permite que o mesmo capte com mais facilidade a proposta da produção textual, além do hipertexto, que o impulsiona à pesquisa, oferecendo-o uma leitura não-linear do texto, com a utilização das suas inúmeras ferramentas (blocos de textos, palavras, imagens ou sons, notas, referências, etc.), cujo acesso se dá através de hiperlinks.

Para Xavier (2002), a condição de aparecimento do que ele denomina “modo de enunciação digital” é o hipertexto. Esse é concebido pelo autor como sendo um espaço virtual inédito e exclusivo no qual tem lugar um modo digital de enunciar e construir sentido. Já Marcuschi (2000), no tocante ao hipertexto o compreende como uma impressão de autoria coletiva ou de coautoria em que leitura se torna uma escritura, pois o autor não tem o controle da informação, já que é o leitor quem determina a ordem da leitura e o que será lido. Apesar do leitor não escrever o texto no sentido literal do termo é o leitor que determina o formato final do texto. Sendo assim, o hipertexto pode ser uma grande ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois torna esse processo incidental e novo, já que ao localizar uma informação, os discentes participam ativamente da busca e construção do texto. Além de adequar o auxílio, em relação ao nível de dificuldade e interesse dos alunos.

Recorrendo ao que aponta Xavier (2002), para que o letramento possa ser dominante é necessário que este articule harmonicamente com três elementos que o compõem, são eles: as Práticas Sociais, os Eventos de Letramento e os Gêneros textuais /digitais. Para que tal processo ocorra de forma eficaz também se faz mister a contribuição por parte do governo, para que este possa financiar equipamentos tecnológicos, laboratórios de computação e cursos

de capacitação para os professores. Em alguns Estados, o governo tem financiado um notebook por professor e um tablet por aluno, o que é mais interessante ainda, já que além do aluno ter contato com esse meio virtual no período escolar, ele estará constantemente interagindo com esse meio.

### **Escola, professor e aluno: um trabalho conjunto para a inserção e aquisição do letramento digital na escola**

Com a inserção de novas tecnologias no âmbito educacional, verificamos uma nova perspectiva de ensino que visa facilitar e melhorar o desenvolvimento do aluno em sala de aula, e fora dela, com relação às práticas de leitura e escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é necessário a inserção dos princípios das tecnologias da informação e comunicação nas escolas, para que assim, os discentes possam compreender e identificar essas tecnologias como atividades humanas e sociais. Além de se fazer mister a aplicação das tecnologias em outros contextos da vida do aluno, inserindo conteúdos que permeiam o currículo e suas disciplinas.

É notável assim que a escola tem papel fundamental na aplicação dessas orientações dadas pelo PCN's, desenvolvendo projetos que capacitem professores para melhor utilizar essas ferramentas, disponibilizando recursos tecnológicos que são distribuídos pelo governo, mas que muitas vezes são retidos e guardados em laboratórios de informática sem uma justificativa válida para a proibição do seu uso, entre outras medidas. Entretanto, o letramento digital, não é somente responsabilidade da escola, mas também do professor, que devem elaborar currículos e projetos pedagógicos de forma que as tecnologias da informação e da comunicação sejam recursos que possibilitem novas formas de aprender e ensinar e não que sejam vistos apenas como meras ferramentas.

O professor e o educador precisam ser “eternos” pesquisadores e buscarem sempre novos meios, novas formas de inserirem as tecnologias em sala de aula, a fim de contribuir para um processo de aprendizagem satisfatório. São inúmeras as contribuições para o ensino com advento de novas tecnologias:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação. (BARRETO, 2004, p.23)

Para que as práticas que envolvem a utilização de tecnologias na escola possam ocorrer é necessário que tanto o professor quanto os alunos sejam letrados digitalmente, ou seja, que ambos saibam utilizar de forma eficiente os recursos que a tecnologia oferece. Caso isso não aconteça é necessário que estes sejam capacitados através de cursos profissionalizantes ou até mesmo por oficinas oferecidas pela escola.

### **Letramento digital na escola: uma proposta desenvolvida no Estágio Supervisionado do ensino fundamental**

Como enfatiza BELLONI (2001) a escola do século XXI mostra “novos professores e outros alunos” que participam efetivamente de uma comunidade discursiva em constante transformação, a comunidade virtual. Ele ressalta ainda que

Do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada e on-line a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC ao cotidiano escolar. Talvez sejamos os mesmos educadores, mas os nossos alunos já não são os mesmos. (BELLONI, 2001, p.27)

Compreendendo, então, que a inserção da tecnologia - a partir dos gêneros digitais, para desenvolver as práticas de leitura e produção textual dos alunos – só traz contribuições para a elaboração de novas estratégias de ensino, realizamos aulas, trazendo de forma assistemática, os gêneros desse universo virtual que tanto tem conquistado os educandos como estratégia para promover e desenvolver o seu letramento digital.

Utilizando gêneros como o chat do facebook, status que trazem desde uma simples mensagem denotativa pessoal/universal até um texto poético fragmentado, desenvolvemos atividades atentando para as variações linguísticas presentes nesses gêneros. A partir da reprodução de vídeos, extraídos da internet, trabalhamos com os alunos variações regionais, sociais, históricas, gírias e jargões. Realizamos uma atividade individual, em que o aluno, a partir daquilo que ele apreendeu nas aulas, produzisse um texto – diálogo, tira, música, etc. – que trouxesse algum tipo de variação estudada da língua. Essa atividade foi exposta no mural

da escola, promovendo o reconhecimento do trabalho realizado pelos alunos, além de proporcionar a outros educandos o contato com diferentes formas de linguagem.

Para desenvolvermos a prática de leitura, levamos para os alunos diversos textos presentes na esfera digital, trabalhando com a leitura individual e coletiva, além da discussão temática, formal e contextual de textos como a crônica “O padeiro” de Rubem Braga, charges da Mafalda e do Chico Bento, entre outros. Solicitamos que eles pesquisassem e lessem para a turma um texto que lhes chamou atenção, encontrado na rede social que ele utiliza, fazendo com que ele percebesse a relação entre o universo virtual e o ensino.

Na produção escrita, solicitamos a produção de uma notícia, com base na temática estudada – Bullying na escola – desenvolvida e trabalhada com os alunos a partir de gêneros encontrados nas redes sociais e outros sites virtuais, foram eles: depoimento, charge, notícia, reportagem e tirinha. Atrelando a discussão temática com a discussão de gênero, percebemos de forma nítida o desenvolvimento sócio-discursivo dos alunos, além do aprimoramento da competência da escrita, que passou por dois processos de produção, sendo o segundo a reescrita individual com o nosso auxílio.

Com o desenvolvimento das atividades constatamos como relevante a afirmação de (XAVIER ; 2005 p.37-38.), no que concerne a utilização de gêneros digitais na sala de aula, quando diz que

Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgantes e atraente. A participação constante dos alunos em tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (...) Desta forma, os gêneros digitais são mega ferramenta para desenvolver nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente.

Apesar de não produzir um plano sistemático de aulas que estudasse apenas com gêneros digitais, percebemos que, a partir do corpus que utilizamos, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na prática de leitura e produção textual, além do seu desenvolvimento sócio-discursivo foi, sem dúvida, um trabalho satisfatório, visto que os alunos adquiriram com mais facilidade e interesse competências de escrita e sócio-comunicativa.

## **Considerações finais**

Através da pesquisa, percebemos que ao lecionar através dos gêneros textuais digitais o professor desenvolve um modo inovador e introdutório para viabilizar a facilitação da capacitação do conhecimento dos gêneros textuais digitais, já que todos esses caminhos levam à didática de sala de aula a uma adaptação da realidade dos jovens, que cada vez mais estão cercados pelas redes sociais. Com isso, a contribuição para a aquisição do letramento digital do aluno é incontestável, sabendo que o contato com os gêneros digitais é recorrente em seu cotidiano.

O uso dos gêneros digitais, sem dúvida, traz um modo inovador e ideal para interação entre aluno e professor em sala de aula, importando uma didática eficiente e rica em novidades, levando a uma progressiva atualização do educador a linguagem escrita. Se faz mister ressaltar que deve haver sempre uma dosagem em tal método, nunca abrindo mão do estudo de ambos os gêneros em sala de aula.

A implantação dos gêneros digitais no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é, de forma convicta, uma ideia inovadora para a educação em geral, sendo um desafio para muitos educadores tradicionais ou não, mas que é fundamental para o avanço metodológico no ensino, além de possibilitar maior contextualização com o universo virtual em que o aluno está inserido.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo : Hucitec / Petrópolis : Vozes, 1987.

BARRETO, Raquel G., Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual. **Revista Científica de Comunicación y Educación**. 22 ed.Comunicar,2004, p. 21-26.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BEZERRA, B. G. **Hipertexto e gêneros digitais: apropriação pedagógica no livro didático de língua portuguesa**. In: IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. Anais... Sorocaba/SP: UNISO, 2011. p. 1-17.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Orientações Curriculares Nacionais, linguagens, códigos e suas tecnologias**, Brasília: MEC, 2006.

KOMESU, Fabiana. Pensar em Hipertexto. In: ARAUJO, Júlio Cesar; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (orgs). **Interação na Internet**. Novas Formas de usar a Linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 86-108.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_ . **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Presidência da República/Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 25 de julho de 2013.

XAVIER, Antonio Carlos. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.